

Os exames laboratoriais demonstram uma insuficiência renal aguda, provocada pelo acúmulo de líquido no interior dos rins comprometendo a sua função. Foram instituídos fluidoterapia, suporte para náusea, alimentação hipercalórica associada a hidróxido de alumínio e furosemida devido a edema subcutâneo e pulmonar. Após sete dias de tratamento, observou-se 3,8 mg/dL de creatinina, 5,1 mg/dL de fósforo e 2,4 mEq/L de potássio. Após um ano, o animal encontra-se em acompanhamento periódico e estável. Para Hardie e Kyles (2004) a fluidoterapia combinada a fármacos diuréticos podem proporcionar um alívio e auxiliar na resolução das causas intraluminais de obstrução. **Conclusão:** O histórico de nefrolitíase associado aos exames complementares é compatível com um quadro de obstrução ureteral e colaborou para um diagnóstico mais precoce que o habitual. A terapia suporte foi essencial para a recuperação do paciente.

**Palavras-chave:** Hidronefrose. Felinos.

## ODONTOLOGIA

### HEMIMANDIBULECTOMIA COMO TRATAMENTO DE NEOPLASIA ORAL: RELATO DE CASO

PASSOS, R. P.1; SOUZA L. P.2; PRESCINOTTO, T.3; JUNIOR, M. A. F. S.4

1 Graduanda de Medicina Veterinária, Universidade Anhembis Morumbi, São Paulo, SP, Brasil.

2 Graduanda de Medicina Veterinária, Universidade Anhembis Morumbi, São Paulo, SP, Brasil.

3 Médico-veterinário Centro Odontológico Sorriso Animal, Guarulhos, SP, Brasil.

4 Médico-veterinário Centro Odontológico Sorriso Animal, Guarulhos, SP, Brasil. E-mail do autor: reprodpassos@yahoo.com.br.

**Introdução:** As neoplasias de cavidade oral compreendem aproximadamente 6% de todas as neoplasias em cães e constituem o quarto lugar mais frequente de neoplasias na espécie, sendo que mais de 50% delas têm características de malignidade e, portanto, tendem a ser invasivas e de crescimento rápido. O estadiamento das neoplasias orais sempre deve ser feito, visto que será a base para a escolha do protocolo terapêutico mais adequado. Para os tumores mais invasivos, malignos ou benignos, o tratamento cirúrgico é o mais comumente indicado, baseando-se em mandibulectomia e maxilectomia. A técnica cirúrgica de escolha dependerá da localização e estadiamento do tumor. **Relato de Caso:** Foi atendido no Centro Odontológico Sorriso Animal, por encaminhamento de colega, um cão da raça Shih Tzu, macho, com sete anos de idade, no qual a tutora se queixava do aparecimento de um tumor oral. Ao exame físico foi constatada presença de massa não ulcerada, de consistência firme, coloração rósea, medindo cerca de seis centímetros, envolvendo os dentes 306 a 309. O animal foi submetido a raio-x de tórax, com resultado negativo para metástase pulmonar. Ao exame radiográfico de crânio e histopatológico da formação e osso mandibular por biópsia incisional foi verificada a presença de invasão óssea. Após exames pré-operatórios, optou-se por tratamento cirúrgico a partir da técnica de hemimandibulectomia esquerda e retirada do linfonodo submandibular. **Resultados e Discussão:** O animal teve boa adaptação e função mastigatória satisfatória, visto que ao fim da primeira semana de pós-operatório já se alimentou de ração seca sem dificuldades. Houve boa aceitação da tutora quanto à aparência estética e à qualidade de vida do animal. O linfonodo excisado foi submetido à análise histopatológica na qual não foram encontradas células neoplásicas. O animal passa bem e foi encaminhado para acompanhamento com oncologista. Até a presente data não houve indícios de recidiva, nova tumoração ou evidência de metástase. **Conclusão:** O tratamento cirúrgico para neoplasias orais é considerado de eleição e com melhores resultados, principalmente quando diagnosticado e tratado precocemente. A conscientização dos tutores quanto à estética e nova condição de vida de seus animais é essencial, com especial destaque para a importância de visitas regulares ao odontologista. **Palavras-chave:** Neoplasias bucais. Hemimandibulectomia.

### REVISÃO BIBLIOGRÁFICA: A ALIMENTAÇÃO SECA NA SAÚDE ORAL DE CÃES E GATOS

BONI, C. P.1; SOUZA, N. C.1; BAIA, J. D.1; GIOSSO, M. A.1

1 Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, USP, São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: carla.boni@usp.br.

**Introdução:** A principal alteração que acomete a cavidade oral de cães e gatos é a doença periodontal (DP) com prevalência de 85% dos animais. A DP consiste no acometimento do periodonto, sendo o seu agente etiológico a placa bacteriana. Os microrganismos da placa alojam-se no sulco gengival e o metabolismo bacteriano induz uma resposta inflamatória. Se houver manutenção do agente etiológico e consequente manutenção da resposta inflamatória do animal, haverá progressão da doença e da lesão tecidual. A placa bacteriana é um biofilme e a melhor maneira para a sua remoção é a ação mecânica; portanto, a escovação dentária é o melhor método de controle da placa e deve ser realizada diariamente, sendo muitas vezes difícil ou impraticável. Vários fatores dietéticos podem influenciar o acúmulo da placa como, por exemplo, tamanho, formato, densidade, textura, conteúdo de fibra e umidade do alimento. Linfadenopatia, depósitos dentais e a doença periodontal apresentam frequências significativamente inferiores em cães e gatos alimentados somente com dieta seca em comparação às úmidas.

**Discussão:** A introdução de vários alimentos comerciais no mercado com o intuito de melhorar a saúde bucal ocorreu ao longo dos últimos anos. O emprego da ação mecânica de raspagem para limpar os dentes compõe a estratégia padrão nesses alimentos. Porém, dietas mais abrasivas são mais eficientes em alguns indivíduos do que em outros em virtude da variabilidade de oclusão, dos hábitos alimentares e do apinhamento dentário. Além de que a abrasão ocorrerá somente nos pontos em que o alimento entrar em contato com a superfície do dente. Além da ação mecânica, a alimentação seca estimula a produção de saliva. A saliva contém peptídeos, IgA e leucócitos, agentes que causam inibição da ligação de bactérias aos tecidos gengivais. Animais alimentados com dietas úmidas desenvolveram atrofia das glândulas salivares em poucos dias. **Conclusão:** A saúde oral é atingida pela combinação do zelo profissional e de um efetivo cuidado realizado pelo proprietário em casa. O objetivo do cuidado dental em casa é o controle da placa bacteriana e a manutenção da saúde oral, prevenindo o desenvolvimento de gengivite e da doença periodontal. A remoção mecânica representa o melhor método de controle da placa bacteriana. Os estudos sugerem que a alimentação pode ser usada como adjuvante a outras técnicas de cuidados orais em casa. **Palavras-chave:** Saúde bucal. Alimentação seca. Cães. Gatos.

### ESTUDO RETROSPECTIVO DE FÍSTULAS INFRAORBITÁRIAS EM CÃES E GATOS

BONI, C. P.1; SOUZA, N. C.1; BAIA, J. D.1; GIOSSO, M. A.1

1 Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, USP, São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: carla.boni@usp.br.

**Introdução:** A fistula infraorbitária é uma afecção odontológica caracterizada por lesão osteolítica na região periapical do dente afetado. Fraturas e traumatismos dentários, doenças periodontais severas, desgastes dentários excessivos são alguns dos fatores etiológicos. O sinal clínico patognomônico é o aumento de volume facial com consistência variável, causando assimetria facial. O diagnóstico baseia-se no histórico completo do animal, na inspeção da região facial e da cavidade oral e na realização de raios-x intraorais. O tratamento inclui a endodontia ou exodontia do dente acometido. **Método:** Foram utilizados os registros do Laboratório de Odontologia Comparada – HOVET/USP para determinar o número total de animais atendidos no ano de 2015. Os prontuários dos animais diagnosticados com fistula infraorbitária foram analisados e dados como espécie, raça, sexo, idade, histórico, dente acometido, fator etiológico e tratamento realizado. **Resultados e Discussão:** No ano de 2015 foram atendidos 206 animais; destes, 3,88% (n=8) apresentaram fistula infraorbitária, das quais sete extraorais e uma intraoral. Em animais, as fistulas são, em sua maioria, extraorais; já em humanos, é comum a ocorrência de fistulas intraorais. A idade média dos animais é 10,6 anos, incluindo sete cães e um gato. Apesar da comum ocorrência nos cães e nos felinos, a ocorrência não é frequente. Até o momento, não há relatos na literatura sobre as predisposições racial, etária e sexual. Os fatores etiológicos encontrados foram: fratura dentária (n=3/7), doença periodontal (n=2/7) e trauma dentário (n=1/7). O dente mais acometido foi o quarto pré-molar superior (n=6/8), mas o primeiro molar superior (n=1/8) e o segundo pré-molar superior (n=1/8) também apresentaram lesões nos

cães. Já no felino, também houve envolvimento do terceiro pré-molar superior (n=1/8). Todos os animais foram diagnosticados com auxílio da radiografia intraoral; 37,5% dos animais (n=3/8) já haviam recebido errôneo tratamento prévio. A exodontia foi o tratamento de escolha em todos os casos (n=8), não havendo recidivas. **Conclusão:** O tratamento depende de profissional especializado, pois alguns desconhecem essa afecção odontológica e, por não solicitarem o exame radiográfico, tratam erroneamente, gerando prognóstico desfavorável e constante recidiva pela não remoção do agente desencadeante. **Palavras-chave:** Fístulas infraorbitárias. Cães. Gatos.

## CORREÇÃO DE ESTENOSE DE NARINA – RELATO DE CASO

MAZZARO, L.; LEON-ROMAN, M. A.2

1 Médica-veterinária, Trainee em Odontologia Veterinária (TOV1) no DENTISTAVET - Centro de Odontologia Veterinária e Cirurgia Oral.

2 Médico-veterinário, Proprietário do DENTISTAVET, Professor do Curso de Especialização em Odontologia Veterinária da USP, São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: ligiamazzaro@hotmail.com.

**Introdução:** A estenose de narina é o estreitamento dos orifícios nasais que fica reduzido a uma pequena fenda, sendo causada por malformações congênicas das cartilagens nasais. É observada comumente em raças braquicefálicas. As raças mais afetadas são: buldogue francês e inglês, boston terrier, pequinês, pug, shih tzu, boxer, lhasa apso e mastiff e, em alguns gatos de focinho curto como o persa. Não há predisposição de sexo e a sintomatologia se manifesta a partir de dois a quatro anos de idade. Animais com orifícios nasais estenosados, durante a inspiração, apresentam deslocamento medial da asa da narina, colapsando e fechando o espaço aéreo. Na presença de oclusão total, a respiração fica dependente da cavidade oral. Uma vez que as irregularidades impedem o fluxo de ar pelas vias aéreas superiores, a sintomatologia clínica será compatível com o grau de obstrução, ou seja, respiração ruidosa, estridor, cianose e, em casos mais graves, síncope, somando a outras possíveis alterações que compõem a síndrome do braquicefálico (por exemplo, palato mole alongado). Esses sintomas são exacerbados por exercícios, excitação e temperaturas ambientais altas. Por fim, a severa obstrução das vias aéreas pode resultar em edema pulmonar devido à redução da pressão. O diagnóstico da doença pode ser efetuado de acordo com os sinais clínicos encontrados, com base nas raças acometidas e na aparência das narinas externas. O tratamento dos pacientes com estenose de narina é cirúrgico (rinoplastia), tendo como objetivo desobstruir as vias aéreas superiores; o procedimento consiste na correção das narinas estenosadas. A intervenção cirúrgica deve ser o mais precoce possível, em virtude de as chances de sucesso serem melhores em animais com menos de dois anos de idade. A correção das narinas estenosadas pode promover um abrandamento brusco dos sintomas clínicos. O prognóstico é bom quanto ao restabelecimento da respiração (cerca de 60% dos animais apresentam resultados de bom a excelente) e à melhora da qualidade de vida de forma significativa e rápida. **Relato de Caso:** Foi atendido no Dentistavet - Centro de Odontologia Veterinária e Cirurgia Oral (São Paulo - SP) um paciente canino da raça Pug, com cinco anos de idade, apresentando há algum tempo respiração ruidosa e com dificuldade de inspiração, além de ronco e cansaço fácil. Ao realizar o exame clínico, foi constatado o fechamento das narinas pelo aumento de volume da asa da narina, bilateral, com obstrução da via respiratória. Concluiu-se que além do palato mole alongado, justificado pelo ronco, era necessária a correção da estenose de narina por meio de cirurgia plástica. O paciente foi submetido à anestesia geral inalatória monitorizada. Foi realizada a profilaxia periodontal (raspagem e polimento dentário), precedendo a estafilectomia. Quanto à cirurgia plástica para estenose de narina, o paciente foi colocado em posição ventro-dorsal, forma realizadas antissepsia com clorexidina e incisão em forma de cunha, possibilitado a remoção de um segmento da asa de ambas as narinas. Foi realizada a sutura, com carprofil 5-0, ponto simples separado. Após a cirurgia foi prescrito antibiótico à base de espiramicida e metronidazol, anti-inflamatório, meloxicam, analgésico, cloridrato de tramadol e curativo da ferida cirúrgica com Clorexidina a 2%. Após 10 dias, o animal retornou à clínica e foi observada a queda natural do fio de sutura e regeneração tecidual das narinas. Os proprietários relatam que o cão não apresentava mais dificuldade respiratória e cansaço fácil. Sendo assim, foi indicada alta médica. **Discussão:** Apesar de a literatura afirmar que a sintomatologia respiratória, no braquicefálico, se agrava a partir dos dois anos de idade, o proprietário do paciente em questão o trouxe com cinco anos de idade, sem que houvesse necessidade de intervenção cirúrgica antes disso. Esse fato pode ser explicado pelo excelente controle de peso e manejo de temperatura ambiente ao qual esse paciente é submetido, não tendo sido exposto a grandes esforços, altas temperaturas ou sobrepeso. O paciente apresentou excelente

cicatrização da ferida, sem despigmentação, o que normalmente ocorre quando não há cuidado de antissepsia do sítio operado, ocorrendo inclusive deiscência. Segundo o relato do proprietário, houve uma melhora de 80% na qualidade de vida do paciente, o que corrobora com os índices esperados citados em literatura. **Conclusão:** A estenose de narina tem correção cirúrgica e deve ser realizada sempre que se constate que o paciente apresenta sintomatologia da Síndrome Respiratória do Braquicefálico, com as demais correções anatómicas que possam conferir qualidade de vida ao paciente. **Palavras-chave:** Estenose de narina. Rinoplastia. Braquicefálicos.

## Referências

- 1 DAVIDSON, A. D. *et al.* Doenças do nariz e dos seios nasais. In: ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de medicina veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. p. 1059-1081.
- 2 DOCAL, C. M.; CAMACHO, A. A. Síndrome braquicefálica: aspectos clínicos e importância de exames eletrocardiográficos e radiográficos na avaliação de alterações cardíacas secundárias à síndrome. **Waltham News**, v. 3, p. 2-6, 2008.
- 3 FOSSUM, T. W.; DUPREY, L. P. Cirurgias do Trato Respiratório Superior. In: FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2005. p. 726-729.
- 4 KEATS, M. M. Brachycephalic airway syndrome, part 1: correcting stenotic nares. **DVM newmagazine**, USA, 65-85, 2012a.
- 5 MARTINS, R. H. G. *et al.* Rouquidão após intubação traqueal. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, Botafogo, RJ, v. 56, n. 2, p. 189-199, mar./abr. 2006.
- 6 MONNET, E. Brachycephalic Airway Syndrome. In: SLATTER, D. **Textbook of small animal surgery**. 3th ed. Philadelphia: W. B. Saunders, 1993. p. 808-813.
- 7 NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Distúrbios da Laringe. In: NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina interna de pequenos animais**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. p. 192-195.
- 8 OROZCO, S. C.; GÓMEZ, L. F. Manejo médico y quirúrgico del síndrome de las vías aéreas superiores del braquicéfalo. **Revista do Colégio de Ciências Pecuárias**. v. 16, n. 2, p. 162-170, 2003.
- 9 RIECK, T. W.; BIRCHARD, S. J.; STEPHNS, J. A. Surgical correction of brachycephalic syndrome in dogs 62 cases (1991-2004). **Journal of the American Veterinary Medical Association**, Ithaca, v. 230, n. 9, p. 1324-1328, May 2007.
- 10 VADILLO, A. C. Síndrome braquicefálica e paralisia laringea em cães. In: ALONSO, J. A. M. **Enfermidades respiratórias em pequenos animais**. [São Caetano do Sul: Interbook, 2007]. p. 93-98.
- 11 WALKER, T. The importance of breathing. brachycephalic airway syndrome. **Animal Critical Care and Emergency Services**, p. 1-2, Spring, 2006.

## OBTURADOR PALATINO EM PACIENTE FELINO: CONFEÇÃO DE PRÓTESE NÃO CONVENCIONAL - RELATO DE CASO

BAIA, J. D.1; SOUZA, N. C.1; LEON-ROMAN, M. A.2; GIOSO, M. A.3

1 Mestranda do Departamento de Cirurgia, -FMVZ, USP, São Paulo, Brasil.

2 Doutor pelo Departamento de Cirurgia, -FMVZ, USP, São Paulo, Brasil.

3 Professor Livre-Docente, FMVZ, USP, São Paulo, SP, Brasil.

E-mail: jdurigan@usp.br.

**Introdução:** A porção óssea superior da cavidade oral dos gatos é constituída por três ossos: incisivo, maxilar e palatino. A mucosa que reveste a maior parte dessas estruturas é queratinizada e possui rugas palatinas, formando a estrutura conhecida por palato duro. A porção caudal, onde também está inserido o osso palatino, é revestida por mucosa não queratinizada, denominada palato mole. Os defeitos palatinos são classificados em primários e secundários. Os defeitos primários acometem os lábios e o osso incisivo, não são considerados graves e a correção cirúrgica é de caráter estético. Os defeitos secundários que